

não se tem conhecimento. Então, para se escrever sobre qualquer assunto é necessário, antes, muita leitura e reflexão sobre o tema. Não há um bom escritor que não seja um bom leitor. A leitura é, sem dúvida, a base para a boa escrita. O homem precisa da leitura crítica para desenvolver sua compreensão do mundo e, também, da escrita para comunicar-se com esse mundo.

Ler e escrever – muito mais que dominar técnicas literárias – é um meio de perceber, compreender e elaborar a própria subjetividade, dar sentido a nós mesmos, ao mundo e aos outros. Ler e escrever é fundamental para, efetivamente, inserir-se no mundo.

A leitura e a escrita nos conectam com a realidade e nos ajudam, não apenas a aceitá-la tal como se apresenta, mas a transformá-la. Podemos concluir, portanto, que a leitura e a escrita exercem um papel fundamental não só para o crescimento e para a autossuperação do indivíduo, mas também para a construção de uma sociedade crítica e emancipada.

Este livro pretende ser uma ferramenta útil capaz de permitir o desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de sentidos por meio de textos escritos e gêneros textuais diversos, que cumpram uma função comunicativa específica e que ajudem o leitor a se tornar um usuário competente da língua portuguesa. Seja para produzir um resumo, uma resenha ou um artigo científico, para escrever um texto argumentativo ou uma crônica. Há regras básicas que ajudarão a se escrever de modo claro, coeso e coerente, de modo a transmitir as ideias com objetividade e correção.



## A PRÁTICA DA LEITURA

### Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se *ler livros* geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura do voo das arribações que indicam a seca – como sabe quem lê *Vidas Secas* de Graciliano Ramos – independente da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

Como entre tais coisas e tais outros incluem-se, também, livros e leitores, fecha-se o círculo: lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.

Do mundo da leitura à leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, refazendo-se, inclusive, por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita. Como fonte de prazer e de sabedoria, a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola [...]  
(Lajolo, 1999).

A leitura do trecho citado, nos faz refletir sobre a importância da aprendizagem da leitura não apenas para a escola, mas para a vida. Lajolo enfatiza que a leitura deve começar na escola, mas que não deve encerrar-se nela, pois, deve ser, segundo a autora, uma prática circular e infinita.

E você? Quais suas experiências de leituras? Quanto você lê? O que você gosta de ler? Você levanta hipóteses sobre aquilo que está lendo? Como você constrói o sentido para o texto? Procura depreender o que não está explícito no texto? Afinal por que e para quê ler?

### A LEITURA NO MUNDO LETRADO

Vivemos em uma sociedade letrada na qual a leitura e a escrita são a base da comunicação e habilidades fundamentais de interação com o mundo que estamos inseridos, podendo ser consideradas condições necessárias para a sobrevivência. Nesse sentido, a leitura não pode ser entendida apenas como uma atividade escolar, mas sim como uma importante atividade de participação plena e consciente na vida pessoal, acadêmica, profissional e social do indivíduo.

Para muitos estudantes, a leitura é uma atividade chata, inútil, cansativa e que, muitas vezes, provoca sofrimento. Mas, se refletirmos, a leitura faz parte do nosso cotidiano, pois estamos imersos em um mundo no qual a palavra está em todo o lugar e que muitas vezes, não pode ser ignorada.

No cotidiano, não se lê por obrigação, como acontece, muitas vezes, em ambiente escolar, se lê por alguma razão: por prazer, para informar-se, para distrair-se, para localizar-se, para adquirir conhecimento etc.

A construção de aprendizagem da leitura é contínua e inacabada, pois é um processo que se inicia desde muito cedo com a leitura não verbal até a leitura convencional da palavra escrita.

Ou seja, estamos em constante aprimoramento nesse processo, pois a prática da leitura vai se aprimorando e se modificando na medida em que obtemos experiências no manuseio de diferentes portadores de leituras e gêneros textuais:

Realizar uma leitura fluentemente, decodificar o texto e localizar informações são habilidades importantes, mas não são suficientes. Compreender um texto significa ter a capacidade de apropriar-se de seu sentido mais profundo, o que só se consegue com muitas e diferentes experiências de leitura, com reflexão e discussão, para poder relacionar este texto a outros já lidos.

As experiências de leitura permitem, portanto, que o leitor se torne mais autônomo e competente, alcançando, facilmente, determinados objetivos na leitura como, por exemplo, ler um texto instrucional (manual) e ser capaz de executar as instruções ali contidas para a instalação de algum aparelho.

### A INTERAÇÃO PRESENTE NA LEITURA

Partindo de uma concepção de leitura interacional e, portanto, dialógica da língua, entendemos que o sentido do texto é construído na interação entre autor-texto-leitor, considerando autor/leitor, cada um tendo seu papel, como interlocutores ativos responsáveis na construção conjunta do sentido.

Nessa perspectiva, a leitura é uma atividade complexa, interativa e social, pois não basta apenas o leitor codificar e decodificar os códigos da língua para que a leitura esteja completa, é preciso ir muito mais além, afinal, o leitor deverá reconstruir o caminho que o autor percorreu através das pistas deixadas por este no texto.

Papéis dos interlocutores na leitura: de um lado, um interlocutor (autor) constituído no ato da escrita e, do outro, um interlocutor (leitor) no momento da leitura.

Em outras palavras, a construção de sentido de um texto não é produto exclusivo de seu autor, sendo o leitor, também, responsável pela produção de sentidos. Ou seja, o texto é lugar de interação entre o leitor e o autor do texto, cuja legibilidade depende não só da coesão gramatical, da coerência de ideias e da sinalização de tópicos, mas, também, da relação do leitor com o texto e com o autor.

### O QUE É UM LEITOR COMPETENTE?

Como já vimos, ler não significa simplesmente decodificar as palavras, mas atribuir sentido ao texto com eficiência, e o leitor adquire as habilidades da leitura de forma eficiente na medida em que vai se tornando mais experiente em suas leituras. Como afirma Ângela Kleiman (2007) o leitor experiente não decodifica; ele percebe as palavras globalmente e advinha muitas outras, guiado por seu conhecimento prévio e por suas hipóteses de leitura (p. 37). Ou seja, antes de ler um texto, o leitor levanta uma hipótese sobre o conteúdo; durante a leitura, faz antecipações sobre o que virá em seguida, ou procura depreender o que não está explícito no texto. Enquanto lê, na tentativa de atribuir sentido, vai confirmando, ou não, suas antecipações e inferências.

O leitor competente constrói, portanto, o significado do texto, fazendo uso de diversos mecanismos: interpretando as informações explícitas e implícitas, confrontando e analisando a leitura com a realidade, questionando e filtrando as ideias e, principalmente, compartilhando conhecimentos com o autor do texto.

#### 10 habilidades de um leitor competente

1. Ler com autonomia, construindo um sentido para o texto;
2. Relacionar diversas partes de um texto;
3. Analisar e refletir sobre o conteúdo do texto;
4. Identificar informações explícitas e implícitas, fazendo inferências e pressuposições;

5. Reconhecer as pistas textuais;
6. Entender a ideia central e o assunto principal do texto;
7. Compreender informações e estabelecer relações contexto-situação;
8. Estabelecer relações e comparações para extrair conclusões;
9. Reconhecer o ponto de vista/opinião defendido pelo autor;
10. Compartilhar com o autor do texto os conhecimentos linguístico, de mundo e interacional;

### CONHECIMENTOS DO LEITOR NECESSÁRIOS NA LEITURA

Ao construir um sentido para o texto, além de o leitor considerar as pistas que o texto oferece, ele também deve mobilizar todo seu conhecimento prévio para a compreensão, que são os diferentes conhecimentos: o conhecimento de mundo; o conhecimento linguístico e o conhecimento interacional (Koch, 1998). Vejamos:

#### 1. Conhecimento de mundo

O conhecimento de mundo ou enciclopédico é determinado por um conjunto de conhecimentos que guardamos em nossa memória das vivências e experiências adquiridas no mundo. São modelos de fatos, situações e episódios socioculturalmente determinados e que nos possibilitam, no momento das leituras, completar falhas ou lacunas encontradas na superfície textual. Por exemplo, se o leitor não tivesse o conhecimento do que é um congestionamento, congresso, casamento, ou até mesmo, festas *raves*, o autor teria que explicar com palavras o significado de cada situação caso essas fossem mencionadas no texto.

Três conhecimentos do leitor são necessários no momento da leitura:

- 1 - Conhecimento de mundo;
- 2 - Conhecimento linguístico;
- 3 - Conhecimento interacional.

## 2. Conhecimento linguístico

O conhecimento linguístico se refere ao nosso conhecimento gramatical e vocabular da língua e é fundamental, por exemplo, para a compreensão do material linguístico no texto, pois, quanto maior o repertório de palavras e regras gramaticais conhecidas mais fácil será a construção do sentido para o texto.

Um anúncio de uma escola de inglês publicado na revista *Veja* de 10 de fevereiro de 2010, trazia um menino e uma menina sentados em um banco, com uma fala bem destacada do menino:

*"Can you give me a kiss?"*

Logo abaixo do anúncio, uma conclusão.

*"Inglês. Logo você vai precisar".*

Ou seja, para compreender o anúncio, o leitor precisaria ter um conhecimento linguístico do inglês ou o sentido ficaria prejudicado.



Inglês. Logo você vai precisar.

Para mais informações sobre o curso de inglês, consulte o site: [www.wizard.com.br](http://www.wizard.com.br).  
Cada aula custa R\$ 10,00. Inscrição R\$ 5,00.

**WIZARD**  
NÃO DEIXE  
SEUS FILHOS  
SEM INGLÊS

## 3. Conhecimento interacional

O conhecimento interacional é o conhecimento sobre as ações verbais, isto é, das formas de interação através da linguagem. Esse conhecimento permite ao leitor, por exemplo, reconhecer os propósitos do produtor textual (autor) ou então identificar o gênero textual característico de uma situação comunicativa específica.

Para uma melhor compreensão dos conhecimentos que devem ser ativados pelo leitor durante a leitura, vamos analisar o texto a seguir:



Fonte: <[http://www.omehordobairro.com.br/praiagrande-guilhermina/page10356.htm?busca\\_categoria=440](http://www.omehordobairro.com.br/praiagrande-guilhermina/page10356.htm?busca_categoria=440)>. Acesso em: 10 jul. 2010.

O enunciado nos remete a um restaurante de comida japonesa. Com relação ao conhecimento de mundo, o leitor resgata em sua memória "o que é um restaurante", no entanto, precisa ter também o conhecimento de como é um restaurante japonês. No Brasil, alguns restaurantes japoneses guardam a tradição, em que os clientes entram em pequenas saletas, tiram os sapatos e comem sentados no chão, em uma mesa baixa, com *hashi* (talher japonês). Com relação ao conhecimento linguístico, para uma boa compreensão seria importante saber o significado de duas palavras em japonês: SUGOI – nome do restaurante –, que significa "incrível", e *sushi*, nome de uma típica comida japonesa. Já o conhecimento interacional do leitor pode, facilmente, identificar o propósito do locutor que é anunciar/divulgar um novo restaurante no litoral, sendo mais uma opção e, também, reconhecer o gênero textual, anúncio publicitário, cujo principal objetivo é divulgar e vender um produto.

De acordo com o exposto, podemos concluir que, sem a parceria do leitor com seus conhecimentos prévios, no momento da leitura, não haveria compreensão do texto.

## PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAR MELHOR A LEITURA DE UM TEXTO

Sabendo da dificuldade de muitos leitores ao construírem um sentido para o texto no momento da leitura, apresentaremos, a seguir, um procedimento que favorece melhor a compreensão de textos e o diálogo com o autor.

É importante destacar que a leitura de um texto não deve ser apenas uma questão de técnica, pois as experiências de leitura e a competência do leitor auxiliam muito nesse processo, no entanto, a compreensão pode ser facilitada por meio de uma prática de leitura mais profunda dos textos: a leitura racional.

Elementos que  
compõem a leitura  
racional:

- 1 - Compreensão;
- 2 - Análise;
- 3 - Síntese;
- 4 - Avaliação.

A Leitura Racional (Therezo, 2008) tem o objetivo de fazer o leitor refletir sobre o processo de construção do texto para atribuir-lhe sentidos e poder compreendê-lo, procurando estabelecer um diálogo com o autor. É uma leitura que vai desde a compreensão geral do texto até uma análise mais detalhada das ideias transmitidas. Confira, a seguir, como se dá o processo da leitura racional.

O primeiro passo é a *compreensão*, que se caracteriza como a capacidade de entendimento geral do texto, na qual o leitor preocupa-se em perceber o assunto tratado. O segundo passo, é a *análise* que envolve capacidade de o leitor verificar as partes que constituem o texto e sua organização. Em seguida, vem a *síntese* que compreende a capacidade de apreender as ideias essenciais do texto e do autor. Nesse caso, o leitor procura reconstruir o

texto, eliminando o que é secundário. No último passo, na *avaliação*, o leitor emitirá um juízo valorativo a respeito do texto, questionando e analisando as proposições do autor. Observe o esquema apresentado:

## LEITURA RACIONAL



### 1ª PASSO – Compreensão Geral:

- Capacidade de entendimento do assunto/tema.
  - ⇒ Visão geral: Qual o assunto tratado? O título do texto, muitas vezes, é a pista do assunto focalizado.

### 2ª PASSO – Análise:

- Capacidade de verificar partes constitutivas dos textos.
- Verificar as palavras e termos desconhecidos.
- Interpretar dados: ilustrações, fotos, gráficos complementam as informações do texto ou apenas ilustram?
  - ⇒ Essência do Texto: Como é a organização textual? Quais as proposições do autor?

### 3ª PASSO – Síntese:

- Capacidade de apreender as ideias essenciais do texto
  - ⇒ Quais as principais ideias do autor?

### 4ª PASSO – Avaliação:

- Capacidade de exercer a criticidade, questionando as informações do texto.
  - ⇒ Como as ideias foram transmitidas? Pontos fracos/ linguagem/argumentação.